

SIMPÓSIO AT219

A UTILIZAÇÃO DE WEBQUESTS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

SANTOS, Ademar Batista Lopes IFG-GOIÂNIA
ademarpcs@hotmail.com

SILVA, Suelene Vaz da
IFG-GOIÂNIA
suelene.silva@ifg.edu.br

Resumo: Este estudo apresenta uma pesquisa sobre o uso de tecnologias para o ensino de português como segunda língua (PL2) no Instituto Federal de Goiás (IFG), campus Goiânia. O estudo envolve a aplicação de Webquests (DODGE, 2008) como uma metodologia de ensino, que prima pelo uso de recursos digitais a favor do processo ensino-aprendizagem de línguas, especialmente de PL2. O estudo ainda aborda a integração à Webquest de recursos digitais que promovem a interação entre os aprendizes, trazendo para o ensino de PL2 novas perspectivas de aprendizagem ao aproximar o aluno de espaços, aos quais eles já são familiarizados (VALENTE, 2008). Os participantes são o pesquisador, professor em formação, e 5 alunos de intercâmbio, vindos da Tailândia e Austrália, vinculados ao ensino médio técnico do IFG. Como resultado, o estudo reitera o fato de que ferramentas digitais contribuem para a aprendizagem de PL2, que as Webquests aprimoram o nível de compreensão oral e escrito dessa língua, auxiliando os participantes nas interações com seus colegas, com seus professores e com os conteúdos das aulas do ensino médio. Além das fronteiras de escola, esse projeto auxiliou os intercambistas a se integrarem de modo mais efetivo à comunidade goiano-brasileira. Nesse sentido, o trabalho com Webquests contempla a produção autônoma dos participantes, a criatividade e o uso do contexto virtual como promotor de conhecimento acerca da cultura e da língua portuguesa.

Palavras-chave: Tecnologia; Webquest; Ensino; PL2.

Abstract: This study presents a research on the use of technologies for teaching Portuguese as a second language (PL2) at the Federal Institute of Goiás (IFG), Campus Goiânia. The study involves the application of Webquests (DODGE, 2008) as a teaching methodology, which emphasizes the use of digital resources in favor of the teaching-learning process of languages, especially PL2. The study also addresses the integration of digital resources in Webquest that promote interaction among learners, conveying new perspectives of learning to the PL2 by bringing the student closer to spaces that they are already familiar with

(VALENTE, 2008). The participants are the researcher, teacher in training, and 5 exchange students, from Thailand and Australia, linked to IFG's technical high school. As a result, the study reiterates the fact that digital tools contribute to PL2 learning, that Webquests improve the level of oral and written comprehension of that language, helping participants in interactions with their peers, their teachers and the contents of high school classes. In addition to school boundaries, this project helped exchange students to integrate more effectively into the Goiano-Brazilian community. In this sense, the work with Webquests contemplates the autonomous production of the participants, the creativity and the use of the virtual context as promoter of knowledge about the culture and the Portuguese language.

Keywords: Technology; Webquest; Teaching; PL2.

Introdução

O avanço proveniente das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) e das tecnologias de transporte tem cada vez mais acelerado o processo de globalização, rompendo fronteiras geográficas e, por conseguinte, aproximando pessoas de diferentes línguas e culturas (FERNANDES; CONSOLO, 2010; CRYSTAL, 2001). Em decorrência desse processo, o contexto educacional torna-se um dos pilares que podem contribuir com o estabelecimento de relações entre nações, pois, por meio da língua, a pluralidade dialógica entre culturas pode ser (re)conhecida e valorizada a favor da aproximação entre os povos. Além da língua materna, saber outra língua possibilita ampliar as capacidades de leitura textuais e extratextuais, e, primordialmente, ter acesso a conhecimentos construídos por outros povos.

Nessa perspectiva, as TICs têm sido associadas à educação como um ambiente ou mesmo como um meio que favorece o compartilhamento desses conhecimentos. Certamente, há que se considerar que o acesso à TICs ainda é, em muitos contextos educacionais, restrito ou, até mesmo, inexistente. A esse respeito, Fernandes e Consolo (2010) e Paiva (2001) afirmam que a exclusão digital retira do aprendiz a possibilidade de fazer uso das ferramentas tecnológicas em favor da aprendizagem de diversos conhecimentos, como o de línguas estrangeiras, por outro lado, a inclusão digital favorece a integração do indivíduo no mundo contemporâneo.

Para ampliar o acesso às TICs, professores de línguas têm buscado associar aprendizagem de línguas e uso de ferramentas digitais, revelando que os avanços no campo das TICs “têm (re)criado ambientes cada vez mais complexos e potencialmente ricos para a aprendizagem de línguas” (BENEDETTI; RODRIGUES, 2010, p. 89). É acreditando nessa proposição que esta pesquisa apresenta a produção de WebQuests a partir da ferramenta gratuita ‘Google sites’ de criação de páginas da web.

WebQuest refere-se tanto a uma metodologia, quanto ao ambiente virtual de ensino-aprendizagem, desenvolvido por Bernie Dodge, em 1995, na Universidade de São Diego, Califórnia. De um modo simplificado, WebQuest pode ser descrita como um site, composto por páginas que introduzem um conteúdo, desenvolvem-no, propõe atividades e conclui esse conteúdo, sempre em uma perspectiva interativa, na qual o aprendiz é o centro do processo de aprendizagem.

Esse ambiente possibilita a inserção de conteúdos diversos, retirados diretamente da internet, ou criados pelos próprios elaborados da Webquest, tais como textos escritos, imagens, vídeos etc. Por ser um ambiente amigável, a Webquest também possibilita a inserção de recursos advindos de outros aplicativos, tais como *hot potatoes*, *toondoo*, *SurveyMonkey*, *kahoot* etc., ou de hiperlinks para outras ferramentas digitais. É um ambiente majoritariamente criado para o desenvolvimento das habilidades de compreensão e de produção oral e escrita, principalmente por congregar recursos de áudio, vídeo, textos escritos e imagens em um mesmo ambiente (CANALE, 1990).

Outra característica que fortalece o trabalho com as Webquets é a sua característica interativa, possibilitando trabalhar simultaneamente com mais de uma língua, por exemplo, com o português como língua-alvo, e com o inglês como língua de ancoragem.

1. O estudo

Esta pesquisa segue a abordagem qualitativa, de natureza aplicada (IBIAPIANA, 2008; LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Os participantes são o pesquisador

e 6 alunos de intercâmbio, vinculados ao ensino médio técnico do Instituto Federal de Goiás, 5 vindos da Tailândia e 1 da Austrália. É importante ressaltar que o pesquisador é participante deste estudo, pois ele é o professor dos intercambistas e aluno do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, portanto, professor em formação.

Os dados foram gerados a partir do contexto de sala de aula de ensino de PL2, que possuem como foco principal o trabalho com essa língua para a integração dos intercambistas à comunidade goiana, bem como ao contexto acadêmico do IFG. Para tanto, os encontros são organizados duas vezes por semana, com a duração de 1 hora cada encontro. Para a coleta, foram utilizados questionário semifechado, diário reflexivo do pesquisador e o próprio site de Webquest criado para as aulas de PL2.

Os intercambistas, vinculados ao ensino médio técnico do IFG, são alocado em uma família goiana desde a chegada a Goiás, em fevereiro de 2019. Todos vieram para o Brasil pelo programa de intercâmbio da organização não governamental e voluntária AFS. Os alunos tailandeses possuem o tailandês como primeira língua e inglês como língua estrangeira (LE) e a aluna da Austrália fala somente inglês. Essa, por ser a língua comum dos participantes deste estudo, foi a língua de ancoragem utilizada nas interações entre eles.

2. Webquest: o processo de criação

O processo de criação da Webquest seguiu uma perspectiva dinâmica, diferentemente do que é proposto por Dodge (2008). Para esse autor, Webquests são estáticas, isto é, são criadas e aplicadas. Contudo, neste estudo, elas foram (re)criadas conforme as necessidades de aprendizagem dos alunos eram identificadas.

Nessa perspectiva, a primeira versão da Webquest foi composta por duas páginas: a primeira contendo instruções de navegação para os intercambistas e a segunda a apresentação pessoal do professor e a proposição de uma atividade para os intercambistas se apresentarem. Essa atividade inicial possibilitou uma aproximação entre professor e aluno, reduzindo o filtro afetivo e criando um canal

de comunicação entre as diferentes culturas presentes no ambiente de sala de aula.

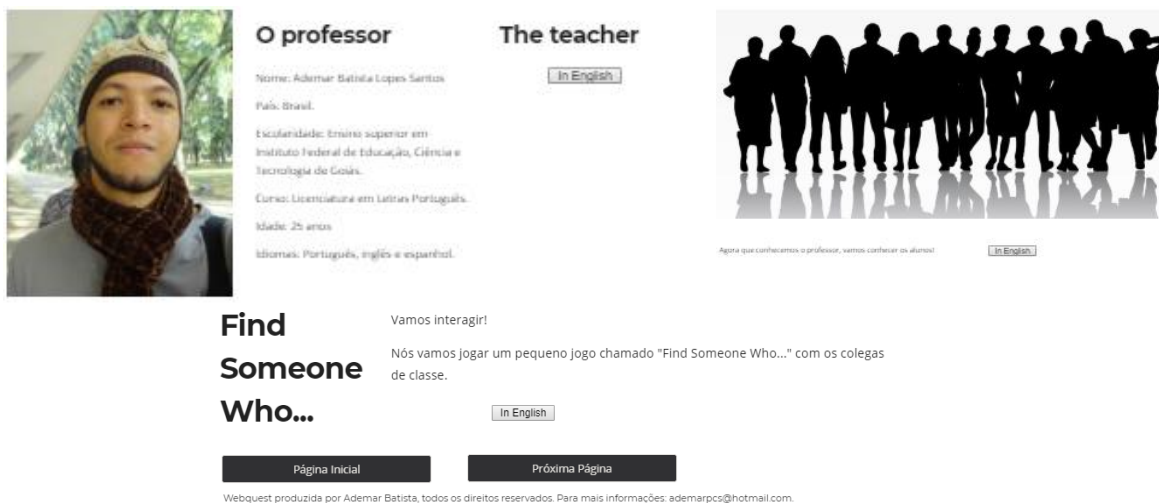


Figura 1 – Interface da Webquest para atividade de apresentação

Facilitado pelo ambiente multimodal da Webquest, os alunos estrangeiros tiveram acesso aos videoclipes das canções: “Flor e Beija-Flor” e “Meu Abrigo”.

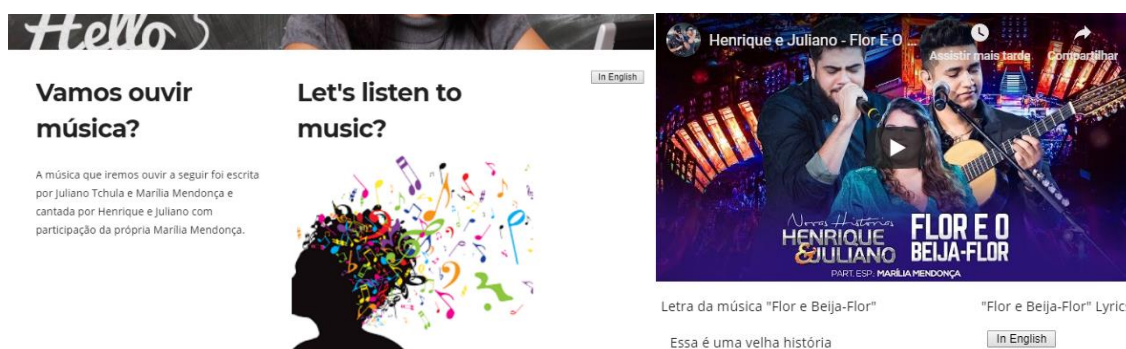


Figura 2 – Interface da Webquest para a atividade com música

A primeira música, de estilo sertanejo, possui letra de fácil interpretação e cadência vocal reduzida. A segunda apresenta estilo reggae, valoriza o ritmo lento e a cadência vocal também reduzida, características que facilitam a compreensão da letra, por conseguinte, a aprendizagem de PL2. Após assistirem aos videoclips, os alunos realizaram uma atividade de reconhecimento de vocabulário e uma roda de conversa para debater as temáticas apresentadas na letra das músicas e, assim, fazer uso da língua-alvo na interação.

Para apoiar o uso da língua-alvo, dentro da Webquest foram dispostas as letras das músicas com uma tradução em paralelo (Figura 3), oculta por um botão de ação 'In English'/'Hide'. Ao pressionar o botão, o aluno acessava a versão da música em inglês, podendo, assim, comparar cada parágrafo e linha por estarem dispostos lado a lado (Figura 4). Esse botão possibilita ao intercambista o contato com a língua-alvo e, caso seja necessário, utilizar o acesso à língua de ancoragem (língua inglesa) para lhe auxiliar na tradução de termos específicos.

Letra da música "Flor e Beija-Flor" "Flor e Beija-Flor" Lyrics Letra da música "Flor e Beija-Flor" "Flor e Beija-Flor" Lyrics

Essa é uma velha história
De uma flor e um beija-flor
Que conheceram o amor
Numa noite fria de outono

In English

Figura 3 - Interface antes de pressionar o botão

Essa é uma velha história
De uma flor e um beija-flor
Que conheceram o amor
Numa noite fria de outono
E as folhas caídas no chão
Da estação que não tem cor
E a flor conhece o beija-flor

Hide

This is an old story.
Between a flower and a hummingbird
Who knew love
On a cold autumn night
And the fallen leaves on the ground
From the season, that has no color

Figura 4 - Interface após pressionar o botão

Como atividade de produção escrita, foi solicitado que preenchessem um questionário semifechado, elaborado via aplicativo SurveyMonkey, localizado abaixo das letras das músicas. O objetivo do questionário foi avaliar a capacidade de compreensão de PL2 por meio das temáticas das músicas. Essa tarefa traz indícios do nível de compreensão e de escrita da língua portuguesa dos alunos.

Pergunta nº 5 do primeiro questionário: Sobre o quê fala a música? Escreva sua resposta em português.	Pergunta nº 8 do segundo questionário: Sobre o quê fala a música? Escreva sua resposta em português.
"isso musica e sobre uma historia do O beija-flor e ´ flor" [Intercambista 1]	"musica sobre vida voce vai encontrar bom e mal coisa" [Intercambista 1]
"Henrique e Juliano" [Intercambista 2]	"bom" [Intercambista 2]
"sobre que alguem vem e apresenta o amor pra vc.E depois vai borar" [Intercambista 3]	"sobre a mulher que e o homem abrigo" [Intercambista 3]

Tabela 1 - Tabela de Respostas dos dois questionários semi-fechados

Os intercambistas iniciaram os encontros com baixo nível comunicativo em português. Durante os primeiros momentos, a comunicação entre eles e o professor ocorria primordialmente em língua inglesa e, gradualmente, foi migrando para o português, revelando o aumento no nível de fluência dos alunos.

Considerações finais

O ensino de PL2 para intercambistas por meio do ambiente WebQuest contribuiu para a formação docente ao possibilita não só a experiência com ambientes virtuais, como também a aplicabilidade desse ambiente em um contexto de ensino de português brasileiro como língua não materna.

A Webquest propicia desenvolver as quatro habilidades comunicativas através de seus recursos multimodais e disposição de fácil acesso a materiais amplos e diversos para sua composição, propiciando fontes para discussões frutíferas, que também ampliam o campo lexical dos alunos, permitindo-lhes conhecer de modo mais atrativo a cultura do local onde estão inseridos.

A escolha da metodologia transcende a sala de aula, pois a mesma permanece disponível ao aluno após a aula presencial ser finalizada. A associação das aulas em ambiente virtual e presencial também contribui para o fortalecimento de laços de amizade entre os próprios intercambistas alocados na mesma instituição e como suporte para a integração deles no contexto educacional do IFG.

A opção por trabalhar com Webquest obteve feedback positivo por parte dos intercambistas devido, em parte, por se tratar de um ambiente já conhecido por eles: o virtual. O contato com uma nova metodologia e ferramentas digitais diferencia-se do contexto em sala de aula majoritariamente por oportunizar aulas bilíngues no próprio ambiente, com a língua-alvo e uma língua de ancoragem.

Por fim, este estudo ressalta a importância que os encontros de aprendizagem de PL2 têm representado para os intercambistas, tal como para o professor-pesquisador em sua formação como docente.

Referências

BENEDETTI, Ana Mariza.; RODRIGUES, D. G. Choques linguístico-culturais e o desenvolvimento da competência intercultural em teletandem. In: BENEDETTI, Ana Mariza; CONSOLO, Douglas Armando; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. (Org.). **Pesquisas em ensino e aprendizagem no teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos**. Campinas, S.P.: Pontes Editores, 2010. p. 89-104.

CANALE, Michael. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: RICHARDS, Jack.; SCHMIDT, Richard. (Org.). **Language and communication**. Singapura: Longman, 1990. p. 2- 27.

CRYSTAL, David. **Language and the internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DODGE, Bernie. Novo método orienta pesquisa na Internet. **Revista EducaRede**. Disponível: <<http://www.divertire.com.br/educacional/artigos/2.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

FERNANDES, Fábio Roberto; CONSOLO, Douglas Altamiro. A questão tecnológica no teletandem: entraves e possíveis soluções. In: BENEDETTI, Ana Mariza; CONSOLO, Douglas Altamiro; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Org.). **Pesquisas em ensino e aprendizagem no teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos**. Campinas, S.P.: Pontes Editores, 2010. p. 65-87.

IBIAPIANA, Ivana Maria Lopes de Melo (Org.). **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **A WWW e o ensino de inglês**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 1, n. 1, p. 93-116, 2001.

VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na educação**. Disponível em: <<http://nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/Sep1.pdf>>. Acesso em: 13 de Jun. 2008.